

A janela reabriu. E a sua *companhia*?

Depois de anos de seca, a B3 voltou a receber ofertas — e a fila de candidatas cresce. Mas janela de mercado se aproveita, não se improvisa: o readiness contábil, de controles e de governança leva de 12 a 24 meses. Este material organiza os cinco pilares da preparação para abrir capital.

O que este material te *entrega*.

- **Os cinco pilares do IPO readiness organizados:** demonstrações financeiras auditadas, controles internos sobre o reporte, governança societária no padrão do Novo Mercado, estrutura de relações com investidores e compliance regulatório.
- **A linha do tempo realista da preparação:** por que o caminho entre a decisão e o bookbuilding leva de 12 a 24 meses — e quais frentes precisam começar antes mesmo da contratação dos bancos.
- **O gap típico entre empresa fechada e companhia listada:** o contraste, pilar a pilar, entre a prática comum de empresas fechadas e a exigência de quem acessa o mercado — de fechamento contábil mensal a comitê de auditoria.
- **Um diagnóstico editável de 12 perguntas** para conselhos e CFOs medirem a distância real entre a companhia de hoje e a companhia listável — antes que a janela pergunte.
- **Próximos passos objetivos** com a MERC: auditoria das demonstrações no padrão de oferta, diagnóstico de controles internos, suporte à estruturação de governança e carta conforto no processo de oferta.

Material de aplicação prática elaborado pela MERC Group a partir do artigo “Janela de IPOs reabre na B3: readiness contábil e de governança para aproveitar o ciclo”, publicado em junho de 2026 em www.mercgroup.com.br/insights. Este documento tem caráter informativo e não substitui avaliação profissional específica.



Este material não é sobre teoria. É sobre *decisão prática*.

A diferença entre aproveitar a janela e assistir a ela passar se decide 18 meses antes — no fechamento contábil, no controle interno e na *governança*.

O mercado reabriu para quem fez a *lição de casa*.

O QUE ACONTECEU

Depois do período mais longo sem ofertas iniciais da história recente da B3, o mercado primário voltou a operar: ofertas precificadas, follow-ons em sequência e uma fila de candidatas em preparação. A combinação de ciclo de juros em inflexão e demanda represada de investidores reabriu a janela.

A janela, porém, é seletiva e tem memória: os investidores que voltaram ao mercado primário exigem histórico auditado consistente, previsibilidade de resultados e governança que funcione — o padrão de exigência subiu em relação ao ciclo anterior.

O arcabouço é conhecido: registro de emissor na CVM, oferta sob a Resolução CVM 160, listagem preferencialmente no Novo Mercado — que exige conselho com membros independentes, comitê de auditoria, áreas de controles internos e compliance, e demonstrações de três exercícios auditadas.

O que derruba cronogramas raramente é o mercado: é a companhia. Demonstrações que não fecham no prazo, ajustes de auditoria recorrentes, sistemas que não conciliam e governança de papel são os fatores que transformam 12 meses de preparação em 24 — ou adiam a oferta para a próxima janela.

O QUE MUDA NA PRÁTICA

O fechamento contábil vira métrica de prontidão. Companhia listada divulga ITR trimestral em prazos curtos: quem fecha o mês em 20 dias úteis não está pronta. O caminho passa por calendário de fechamento, automação de conciliações e redução sistemática de ajustes de auditoria.

Os controles internos sobre o reporte precisam de dono. Matriz de riscos e controles sobre as demonstrações, testes periódicos e remediação documentada — o padrão que o formulário de referência e o comitê de auditoria vão cobrar — se constrói em trimestres, não em semanas.

A governança sai do estatuto e entra na rotina. Conselho com independentes efetivos, comitê de auditoria funcionando com pauta e atas, política de transações com partes relacionadas aplicada de verdade: o investidor testa a governança na diligência e nas reuniões de roadshow.

A história de equity precisa de números que a sustentem. Projeções, KPIs operacionais e segmentação de resultados divulgáveis exigem contabilidade gerencial reconciliada com a societária — a régua da Resolução CVM 160 e do formulário de referência não aceita imprevisto.

Como isso afeta a *sua* companhia.

COMPANHIA CANDIDATA A IPO

Comece pelo diagnóstico honesto dos cinco pilares e sequencie o plano: demonstrações e controles primeiro, governança em paralelo, RI por último. A contratação dos bancos não substitui o readiness — ela o expõe.

EMPRESA DE CONTROLE FAMILIAR

A transição para companhia listada mexe em poder de decisão: acordo de acionistas, sucessão, política de dividendos e transações com partes relacionadas precisam ser resolvidos antes do registro — no prospecto é tarde.

INVESTIDA DE PRIVATE EQUITY

O IPO é rota de saída que se prepara desde a entrada: trilha de auditoria desde o investimento, governança instalada cedo e reporte no padrão de listada encurtam o caminho e reduzem o desconto de oferta.

COMPANHIA JÁ LISTADA PLANEJANDO FOLLOW-ON

A janela também é sua: ofertas subsequentes exigem demonstrações atualizadas, carta conforto e diligência dos coordenadores — manter o readiness contínuo custa menos que reconstruí-lo a cada oferta.

FUNDO E INVESTIDOR ÂNCORA

Nas ofertas deste ciclo, o prêmio está na diligência: teste a qualidade do fechamento contábil, a efetividade do comitê de auditoria e a consistência entre a história de equity e os números auditados.

DIAGNÓSTICO RÁPIDO

Onde a sua companhia está *hoje*?

Responda Sim ou Não. Cada "Não" é um ponto de atenção prioritário. Os campos deste formulário são editáveis.

	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
01. As demonstrações financeiras dos três últimos exercícios estão auditadas e sem ressalvas?			
02. O fechamento contábil mensal ocorre em prazo compatível com a divulgação de ITR trimestral?			
03. Os ajustes de auditoria recorrentes foram tratados na origem — sistemas, políticas e processos?			
04. Existe matriz de riscos e controles internos sobre o reporte financeiro, com testes periódicos?			
05. As políticas contábeis críticas estão documentadas e aplicadas de forma consistente?			
06. O conselho de administração conta com membros independentes efetivos?			
07. O comitê de auditoria está instalado, com regimento, pauta regular e atas?			
08. As áreas de auditoria interna, controles internos e compliance existem e têm reporte adequado?			
09. A política de transações com partes relacionadas é aplicada e monitorada?			
10. A contabilidade gerencial reconcilia com a societária, sustentando KPIs e projeções divulgáveis?			
11. A estrutura de relações com investidores e as políticas de divulgação estão desenhadas?			
12. O cronograma até a janela-alvo tem folga para auditoria, registro na CVM e diligência dos coordenadores?			

PRÓXIMOS PASSOS

Do diagnóstico à *ação*, com a MERC.

MERC Valuation — valuation.mercgroup.com.br

Avaliação de empresas com metodologia de mercado financeiro: DCF, múltiplos e modelagem avançada, com trilha de premissas auditável.

MERC DF — df.mercgroup.com.br

Elaboração e revisão de demonstrações financeiras em conformidade com CPC e IFRS, prontas para auditoria, credores e investidores.

MERC Lastros — lastros.mercgroup.com.br

Verificação independente de lastros para securitizadoras, FIDCs e operações estruturadas, com evidência e rastreabilidade.

Auditoria & Advisory especializada

Auditoria de demonstrações financeiras no padrão de oferta pública, diagnóstico de readiness de controles internos e governança, suporte à preparação do formulário de referência e emissão de carta conforto sob NBC TA no processo de oferta.

AGENDAR REUNIÃO

Fale com o nosso time: contato@mercgroup.com.br

Ou fale diretamente com nossos sócios: gabriel.carolei@mercgroup.com.br · bruno.zamboni@mercgroup.com.br

Referências deste material.

NORMAS E REGULAÇÃO BRASILEIRAS

- Resolução CVM 160 — ofertas públicas de distribuição.
- Resolução CVM 80 — registro e prestação de informações de emissores.
- Regulamento do Novo Mercado — B3.
- Lei 6.404/1976 — companhias abertas, conselho e deveres de administradores.
- NBC TA 260 e NBC TA 265 — comunicação com a governança e deficiências de controles internos.

REFERÊNCIAS INTERNACIONAIS

- ISA 720 — informações que acompanham demonstrações auditadas.
- Práticas internacionais de comfort letters (SAS 72 / ISA equivalentes) em ofertas.

As referências acima indicam o arcabouço normativo aplicável na data de elaboração deste material (julho de 2026) e podem ser alteradas pelos órgãos emissores. A aplicação a casos concretos exige análise específica. MERC Group — Auditoria do Mercado Financeiro Brasileiro · São Paulo · Brasil.